

Imagens cinematográficas da velhice: um enfoque gerontológico

Denise Mendonça de Melo

Fabiana Regina Chinaglia de Freitas Di Nucci

Paula Casalini Domingues

RESUMO: este artigo objetiva conjugar o conhecimento gerontológico com as influências culturais da produção cinematográfica, articulando as diversas facetas do envelhecimento humano na complexidade de seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, tendo como referencial as teorias *life-span* e *life-course*, com a exposição imagética da velhice, no início do século XXI, através do filme *Secondhand Lions*, traduzido para o português como *Lições para toda vida*, de Tim McCanlies (2003).

Palavras-chave: envelhecimento; cinema; gerontologia.

ABSTRACT: *The goal of this paper is to join the gerontological knowledge with the cultural influences from the movie industry, connecting the many faces of human development in the complexity of its biological, psychological and social aspects. The paper was based on the life span and life-course theories and on the image of old age that was exposed, in the beginning of the 21st century, by Tim McCanlies' (2003) movie Secondhand Lions.*

Keywords: *Aging; Movies; Gerontology.*

Introdução

O envelhecimento populacional, percebido como fenômeno demográfico ocorrido no mundo inteiro, tem respaldado a elaboração de um número considerável de trabalhos científicos sobre o tema. As

preocupações com o fenômeno do envelhecimento compõem a pauta diária de profissionais de especialidades biológicas, psicológicas e sociológicas.

No que tange a biologia, diversas microteorias têm dispensado esforços para explicar por que as pessoas envelhecem sob uma perspectiva genética (Jeckel-Neto, 2001) e uma medicina da longevidade. Sobre as implicações psicológicas e sociológicas no envelhecimento, as perspectivas *life-span* e *life-course*, respectivamente, além de outras teorias, têm rendido discussões produtivas acerca da heterogeneidade e multidimensionalidade do fenômeno, bem como outras proposições não menos importantes (Siqueira, 2001; Neri, 2002; Sathler, 2005).

Toda essa produção de conhecimento tenta explorar os limites e a extensão de uma etapa do desenvolvimento humano que se apresenta multifacetada, multidimensional, multidirecional, multicausal, enfim, heterogênea em toda a sua amplitude. Dessa maneira, há que se lançar olhares sobre o fenômeno do envelhecimento através de várias lentes concomitantes, tendo em vista suas múltiplas faces, como apontam Von Simson, Neri e Cachioni (2003).

Algumas das lentes que retratam a complexidade do envelhecimento são as cinematográficas. O cinema é uma forma de expressão cultural de determinada época que, articulado a teorias e pressuposições específicas, pode render um rico material de compreensão de um acontecimento ou mesmo de um fenômeno, sendo utilizado de forma diversa pelas ciências do homem (France, 1998). Especificamente sobre o envelhecimento, Dias (2005) argumenta que, apesar de a velhice não ocupar um espaço central na temática cinematográfica, inúmeros filmes geram, em luz e sombra, múltiplas imagens sobre o envelhecimento humano.

O cinema, segundo produto cultural mais consumido pelas pessoas de qualquer faixa etária, apenas precedido pela televisão (Araújo e Martins, 2005), mostra imagens em movimento da velhice que perpetuam e fazem pensar, construindo significados para o processo de envelhecimento. As produções cinematográficas sobre a velhice burlam

a conspiração do silêncio que ainda possa existir envolvendo o tema, como propôs Simone de Beauvoir (1970), promovendo mudanças de atitude e perpetuando lições de sabedoria.

A Gerontologia, campo do conhecimento científico multiprofissional e multidisciplinar, visa a descrição e a explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento e seus determinantes multidimensionais. Considera os níveis atuais e o potencial para o desenvolvimento (Settersten, 2006; Neri, 2005; Staudinger, Marsiske e Baltes, 1995). Analisa as diversas facetas do envelhecimento humano e suas imagens sociais representadas, objetivando a saúde global do idoso.

A leitura gerontológica das imagens da velhice no cinema acrescenta caráter científico às percepções gerais e indica reflexões aprofundadas sobre atitudes, valores e práticas sociais com os quais os filmes dialogam (Debert, 2005).

Este artigo pretende conjugar o conhecimento gerontológico com as influências culturais da produção cinematográfica. Articulando as diversas facetas do envelhecimento humano na complexidade de seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, tendo como referencial as teorias *life-span* e *life-course*, com a exposição imagética da velhice, no início do século XXI, através do filme norte-americano *Secondhand Lions*, traduzido para o português como *Lições para toda vida*, de Tim McCanlies (2003).

Lições para toda vida: o filme

Lições para toda vida, uma mistura de comédia e aventura, combina a história de um tímido garoto urbano com as histórias fantasiosas da juventude de seus tios idosos e solteiros com os quais passa o verão em uma fazenda no interior do Texas, EUA, marcando um rico encontro intergeracional.

No início dos anos 60, Walter (Haley Joel Osment), um garoto de 14 anos, com aparência triste e preocupada, é deixado por sua mãe, a personagem Mae, uma jovem negligente e ambiciosa, para passar férias com seus excêntricos tios Hub (Robert Duvall) e Garth (Michael Caine), com os quais ele nunca havia tido contato.

As histórias sobre o sumiço dos dois irmãos, durante 40 anos, além de uma fortuna escondida, são conhecidas de todos. Boatos insinuam que Garth e Hub teriam milhões de dólares escondidos. Como não têm filhos, a fortuna é cobiçada por seus parentes mais próximos e também desperta interesse de muitos comerciantes que desejam vender seus produtos aos dois velhos ricos.

Percebendo o interesse de todos, eles vivem isolados e não permitem a aproximação dos parentes e vendedores: o caminho para a velha casa está repleto de placas pintadas à mão proibindo a entrada de estranhos e pedindo que mantenham distância. Aqueles que ousam se aproximar são recebidos a tiros de espingardas.

Dentre os visitantes indesejados surge um outro sobrinho de Hub e Garth, com sua esposa detestável e seus três filhos, interessados apenas na herança que imaginam poder receber.

Mae (Kyra Sedgwick) deixa o garoto aos cuidados dos tios durante o verão com o pretexto de fazer um curso de escritã judicial. Na realidade, pretende somente que o filho encontre o tesouro dos tios, recebendo orientação de um companheiro amoroso bastante desonesto.

Em princípio, ocorre certo estranhamento entre o garoto, despreparado para a vida no meio rural, isenta dos recursos tecnológicos urbanos, e seus tios, que argumentavam não saber lidar com uma criança. Mas em pouco tempo a relação torna-se amistosa e agradável, e a chegada de Walter faz com que a vida dos dois mude. A convivência com o garoto traz ternura e um pouco mais de disciplina ao cotidiano dos velhos, que vêm despertar a própria vontade de viver. A primeira grande mudança acontece quando Walter os convence a comprar alguns dos produtos oferecidos pelos comerciantes viajantes e eles se tornam grandes consumidores interessados em novidades.

Garth, já adaptado à vida de aposentado, inicia um projeto de jardinagem. Porém, Hub, cheio de energia e garra, rejeita totalmente a idéia de envelhecer e permanece ranzinza e indisciplinado. Continua a comportar-se de forma inconseqüente, tal como montar e pilotar um avião sem habilidade suficiente, brigar com rapazes num bar e fazer

muito esforço físico, culminando em uma breve hospitalização. Seu irmão diz que um dia ele terá que começar a agir de acordo com sua idade, mas ele se recusa.

A relação entre eles começa a estreitar-se quando Walter pergunta algo a Garth sobre uma foto antiga e começam a surgir histórias sobre as aventuras que eles viveram na juventude, o que acaba por despertar o espírito aventureiro do garoto. Ele se encanta com as histórias sobre a guerra na Europa, o seqüestro na África, a Legião Estrangeira, o grande amor pela princesa Jasmine, as perseguições de um sheik africano, a grande recompensa em ouro.

Percebe-se a mudança do tímido garoto para alguém mais confiante a partir da compra do leão “de segunda mão” – do título original do filme, *Secondhand Lions* – que foi abandonado por um zoológico. Na verdade, trata-se de uma velha leoa, que se torna animal de estimação de Walter e acaba salvando sua vida, atacando o ganancioso namorado de sua mãe em uma visita bastante agressiva.

Nesse momento, a mãe leva o garoto da casa dos tios. Mas, ao perceber que se tratava de um golpe, Walter foge e decide morar definitivamente com eles, que fazem um acordo de “ficarem vivos” e não persistirem com as atividades perigosas até que Walter se forme na universidade.

Após alguns anos, quando Walter já é um homem feito e recebe a notícia do falecimento dos tios, não se surpreende com a maneira como isso acontece: dois velhos de noventa anos fazendo acrobacias em um avião antigo. O importante é que eles morrem unidos, fazendo o que gostavam. Walter fica com a herança, fruto daquelas estranhas histórias, que são comprovadas no final.

Terminada a história contada no filme, entende-se que, com o agradável encontro entre as gerações, o garoto, Walter, cria uma relação profunda com os tios, modificando o processo de envelhecimento desses idosos de forma saudável e tendo modificado também o seu processo de desenvolvimento. *Lições para toda vida* é um belo filme sobre amor, amadurecimento e desenvolvimento na velhice.

Gerontologia e cinema: “lições para toda vida”

O filme *Lições para toda vida* trata do encontro entre a velhice e a juventude, regado por amplo desenvolvimento e aprendizado. Essa inter-relação mostra a transformação do garoto Walter, um menino tolo, medroso, franzino e inseguro em um adolescente com elevada auto-estima. Por sua vez, ocorre também a mudança de estilo de vida dos tios, no envelhecimento e diante da vida. Idosos ranzinzas, os tios não gostavam de conversar, não aceitavam aproximação das pessoas, impediam a construção de uma rede de suporte social, vivendo de forma monótona e associando a velhice somente a perdas e declínios físicos, psicológicos e sociais. Após a chegada do garoto, aos poucos, eles começam a aproximar-se das pessoas através da compra de produtos de vendedores ambulantes que os visitavam e a apreciar a velhice de um modo diferente e saudável, como mostram as cenas do filme.

A transformação observada pode ser resultado da relação entre essas duas gerações. Relação livre de interesses, repleta de afetos que são construídos na convivência e prazerosa para todos os envolvidos. No decorrer do filme, o garoto passa a admirar os tios e fica interessado em aprender com eles e absorver o conhecimento que transmitem de maneira informal, contando histórias antigas sobre suas vidas. O sobrinho quer entender a história dos tios, mostra-se curioso, faz perguntas, interessa-se pelos registros de uma foto antiga e assim estabelece comunicação e troca, resgatando a auto-estima dos tios, que se sentem valorizados por serem ouvidos. Essa passagem do filme faz lembrar um importante método de pesquisa das ciências sociais, utilizado também na pesquisa gerontológica, chamado história oral.

A história oral, como método, compreende uma técnica de pesquisa qualitativa que se utiliza do relato oral de depoentes dos eventos sócio-históricos buscando a quase totalidade dos ângulos apresentados pelo fato social antes que o conteúdo seja perdido por não ter sido compartilhado com outras pessoas, impossibilitando a oportunidade de ser registrado e documentado. O relato oral pode ser entendido como uma grande fonte humana de conservação e difusão do saber no decorrer

dos séculos. Nesse contexto, os idosos são depositários privilegiados de memória adquirida, cabendo a eles a função social de lembrar e transmitir seus conhecimentos (Queiroz, 1988; Park, 2005). Isso pode ser observado na relação do menino Walter com os tios, na importância do lembrar, lembrar e transmitir através das histórias que contam fatos significativos e acontecimentos históricos.

O referido método objetiva capturar e compreender visões do mundo e desejos de um grupo social. Os idosos beneficiam-se, no âmbito psicológico e social, ao desempenharem o papel de informantes. O acúmulo de experiências permite que alguns idosos alcancem domínios em diversos campos de atividade, sendo um deles a capacidade de narração. Tudo isso se faz visível no filme, quando os tios se sentem valorizados pelo desejo de serem ouvidos pelo sobrinho, estimulando a memória para a lembrança detalhada das heróicas histórias vividas e podendo deixar um legado de coragem e determinação ao garoto. Pode-se, portanto, afirmar que os benefícios adquiridos podem se estender à estimulação cognitiva, aumento da auto-estima e sentimento de geratividade como função de revisão de vida (Von Simson e Giglio, 2001; Erikson, 1950). Todo esse trabalho é realizado, no filme *Lições para toda vida*, por um jovem despreparado para tal tarefa, mas que a executa com sucesso e adquire êxito junto aos idosos com quem convive, evidenciando que, na relação intergeracional, a proximidade e o afeto também cumprem um papel significativo na aquisição de dados orais, não restrito a especialistas.

Na relação entre idosos e crianças ocorrem percepções positivas e respostas afetivas importantes no processo de envelhecimento, como bem demonstra o contexto do filme em análise.

No filme *Lições para toda vida*, o sobrinho, Walter, apesar de, em princípio, estranhar os hábitos bizarros dos tios, não demorou muito para estabelecer boa relação de troca e aprendizado com eles, a partir do momento em que, ambos, os velhos e a criança, passaram a permitir essa interação sem preconceitos. Segundo Santos (2003), velhos e crianças conversam de igual para igual, em um ritmo próprio, sem preocupação com o tempo ou com as desigualdades educacionais e sociais. Esse

diálogo é embalado pela paciência e pelo afeto, fazendo com que as trocas sejam ricas e verdadeiras, não sendo reproduzidas as discriminações presentes no tecido social e que afetam velhos e crianças.

Percebe-se que o filme enfoca um encontro entre a infância e a velhice de forma cômica, agradável e imbuído de valores e possibilidades de reflexão sobre essas duas etapas do ciclo de vida. Argumenta-se que tanto a infância quanto a velhice, segundo os valores da sociedade ocidental, capitalista, que visa o lucro e o dinheiro, representam as duas extremidades economicamente improdutivas na escala do desenvolvimento humano e que, *a priori*, são dependentes e demandam gastos. Tanto o velho quanto a criança, por vezes, tornam-se objetos de negligência social e preconceito, ficando à mercê dos cuidados do Estado e das políticas públicas. Nesse contexto, o velho encontra-se em posição ainda mais desfavorável, pois a criança poderá render à sociedade bons anos de produção no futuro, enquanto o velho não apresenta prognóstico de produção na visão capitalista. Sob esse enfoque, o idoso passa a ser estigmatizado como incapaz, onerando tanto a família quanto o Estado e passa a conviver com estereótipos e preconceitos que prejudicam sua qualidade de vida. Segundo Neri (2006), essas falsas crenças participam de forma importante na constituição de atitudes negativas em relação à velhice e favorecem a formação e o aprofundamento de tensões no relacionamento das pessoas em processo de envelhecimento e da sociedade para com os idosos.

No filme em questão, todavia, os idosos aposentados são possuidores de grande quantidade de dinheiro, de forma que, no decorrer da trama, começam a movimentar a economia local com suas compras, incentivados pelo garoto Walter, bem como se responsabilizam pela educação do sobrinho e por todas as suas despesas. Esse é um fenômeno facilmente identificado na atualidade brasileira. Muitos velhos assumem a educação e a responsabilidade financeira sobre netos e bisnetos, tendo por base os ganhos da aposentadoria, como demonstram artigos e pesquisas realizadas com esse segmento. Assim como ocorre na realidade, os tios Garth e Hub, retratados no filme, assumiram toda a responsabilidade pela educação de Walter. Em *Lições para toda vida*,

os tios passaram a educar o sobrinho em função da negligência da mãe e pelo desejo expresso do garoto. Na realidade, principalmente no que diz respeito ao Brasil, essa situação repete-se por uma série de motivos, tais como a necessidade de os pais trabalharem fora, a separação do casal acarretando o retorno para a casa dos respectivos pais junto com os filhos, morte dos pais devido à violência, gravidez precoce, desemprego e subemprego, tornando a aposentadoria ou pensão dos avós a única fonte segura de renda familiar (Santos, 2003).

Essa imagem cinematográfica, portanto, remete às ponderações de Debert (2004) também no que tange à velhice como novo mercado de consumo. Os idosos que dispõem de uma aposentadoria satisfatória são apontados como aqueles que incrementam a economia, trocando os uniformes da época do trabalho por roupas da moda, diminuindo os estereótipos ou movimentando a indústria do turismo, por exemplo.

O idoso, ora representando recurso, ora ônus social, denuncia as diversas facetas do processo do envelhecimento que revela a heterogeneidade do fenômeno e as dificuldades do entorno social com relação à velhice.

Envelhecimento e heterogeneidade: limites e possibilidades

O envelhecimento é um dos assuntos mais complexos para enfrentamento dos seres humanos e para a ciência que pesquisa e analisa seus aspectos, em razão de ser amplamente heterogêneo, múltiplo e diverso. O processo de envelhecimento é o resultado de inter-relações ecológicas, de forma que uma base genética particular é expressa em ambientes sociais e físicos específicos e modificada pelas capacidades estratégicas da probabilidade de viver com qualidade ou não essa etapa do ciclo de vida, mediada, dentre outros aspectos, pela subjetividade (Birren e Schroots, 2001).

A junção dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais constrói o ciclo de vida humano e indica como poderá ser a vivência do processo de envelhecimento mediante diferentes cursos de vida e a experiência particular que deles resulta. Soma-se a isso a vivência dos eventos de vida

normativos graduados por idade,¹ normativos graduados por história² e não normativos,³ que definem as possibilidades de envelhecimento normal, bem-sucedido, ótimo ou ativo e patológico (Rowe e Kahn, 1998; Neri, 2002; Aldwin, Spiro III e Park, 2006). A delicadeza de um fenômeno bastante heterogêneo fica então evidenciada e segue sendo ilustrada pelo filme *Lições para toda vida*.

Os dois idosos do filme foram jovens ativos, atuantes e corajosos que, na velhice, decidiram se recolher à vida rural. Entretanto, um desses idosos, o personagem Garth, tornou-se adaptado e satisfeito com sua vida, enquanto o outro, Hub, permanecia sisudo, mal-humorado e insatisfeito com seu envelhecimento.

Em uma das cenas, o sobrinho Walter questiona os tios sobre seu paradeiro nos últimos anos e Hub diz: “Não existe nada mais deplorável do que dois velhos falando sobre o passado; aqueles dias já eram, assim como nós”. Aqui é perceptível que ele demonstra muitos afetos negativos e frustrações com a vida, sendo possível notar que algum evento passado o sensibilizou muito. Posteriormente, o garoto descobre que o tio Hub passou por um evento não esperado: a mulher que ele tanto amou e seu único filho haviam falecido na juventude. Esse evento de vida não normativo ou evento de transição idiossincrático resultou em maior impacto emocional, justamente por ser inesperado e incomum (Neri, 2002). Eventos desse tipo exigem grande esforço psicológico adaptativo para aquele que envelhece.

Na velhice, há que se destacar o assincronismo entre o envelhecimento biológico, social e psicológico. Esse assincronismo acontece, por exemplo, quando os efeitos deletérios do processo de envelhecimento

1 São as influências biológicas e socioculturais associadas à passagem do tempo no calendário; relacionam-se com a idade cronológica. Exemplo: eventos típicos da vida adulta envolvendo família, educação e trabalho (Neri, 2002).

2 Eventos que são vividos por indivíduos de uma dada unidade cultural; relacionam-se com mudanças biossociais que afetam todo o grupo etário. Exemplo: guerras, crises econômicas (ibid.).

3 Eventos de caráter biológico ou contextual, que não atingem todos os indivíduos de um grupo etário ao mesmo tempo. Exemplo: perda de emprego, ganhar na loteria (ibid.).

impedem ou dificultam a realização de desejos de cunho psicológico ou social. O mesmo acontece no filme *Lições para toda vida* quando um dos personagens idosos, o tio Hub, não aceitava o envelhecimento de seu corpo físico, exercendo atividades físicas exageradas que, por vezes, levavam-no à hospitalização e concomitante tristeza e afastamento das pessoas por não ter a mesma força física da juventude. O outro idoso, Garth, entendia que o irmão havia envelhecido, mas que sua mente não e dessa forma ainda demonstrava desejos da juventude, quando “tinha a força de 20 homens”. Ao mesmo tempo em que compreende as frustrações do irmão, vivencia mais adaptativamente seu processo de envelhecimento, selecionando, otimizando e compensando suas atividades (Baltes e Smith, 2003). Assim, Garth não se envolve em brigas ou atividades muito desgastantes como na juventude, mas seleciona suas atividades e sente-se feliz em cuidar de suas plantações e de seu sítio de forma geral, otimizando essa tarefa, comprando equipamentos que o ajudem a trabalhar, compensando eventual perda de força. Gatz (1998) aponta para o fato de que, na velhice, enquanto a vulnerabilidade biológica aumenta, a vulnerabilidade psicológica diminui, possibilitando a manutenção da qualidade de vida percebida apesar dos efeitos deletérios inerentes ao envelhecimento.

Além disso, a teoria da atividade, uma das microteorias que compõe o grupo das teorias sociológicas do envelhecimento, fornece mais uma leitura. A teoria da atividade, segundo Siqueira (2001), propõe que, ao envelhecer, o indivíduo se depara com mudanças relacionadas às condições anatômicas, psicológicas e de saúde típicas dessa etapa da vida, mas suas necessidades psicológicas e sociais permanecem as mesmas de antes. Entretanto, o mundo social contrai-se, tornando difícil para o idoso satisfazer totalmente suas necessidades. Acredita-se que a pessoa que envelhece em boas condições é aquela que permanece ativa e consegue resistir ao desengajamento social. No filme, apesar do desengajamento da vida social dos dois idosos ser demonstrado inicialmente, ele se altera na convivência com o garoto, que traz a eles novas possibilidades de atividade, proporcionando a vivência de um envelhecimento mais saudável. Apesar disso, nem todos os desejos psicológicos podem

ser atendidos, em função das perdas biológicas típicas dessa etapa da vida, e, assim, ainda permanecem sem maiores relacionamentos sociais, fato percebido durante todo o ciclo de vida deles e como característica pessoal que, obviamente, não muda de modo absoluto no envelhecimento. Os traços da personalidade se mantêm na velhice. Dessa forma, os protagonistas do filme, que sempre apreciaram grandes e perigosas aventuras, morrem aos 90 anos enquanto pilotavam um velho avião. Confirmam, assim, o que sempre foram em vida.

Considerações finais

O envelhecimento da população, de modo geral, configura-se como conquista irrefutável da humanidade, mas representa também grandes desafios e problemas a serem resolvidos (Garcez-Leme, Leme e Espino 2005). As conquistas exibem os progressos tecnológicos, científicos e metodológicos das ciências que proporcionam o aumento da longevidade e os desafios implicam reestruturação social e econômica, na busca pela qualidade de vida no envelhecimento, dentre outros fatores.

As imagens da velhice veiculadas pelos meios de comunicação podem favorecer ou prejudicar a superação dos desafios que surgem com a alteração demográfica populacional. Nesse sentido, a Gerontologia tem importante responsabilidade na interpretação coerente de imagens socialmente construídas sobre a velhice e reproduzidas pelo cinema, tanto em seus aspectos positivos quanto nos negativos. A Gerontologia é responsável também pelo atendimento eficaz ao segmento idoso, de modo a possibilitar a mudança das atitudes negativas, compassivas e equivocadas com relação à velhice, como aponta Neri (2006).

O filme *Lições para toda vida* oferece rico material de análise do envelhecimento humano. Passa noções de que a velhice não é sinônimo exato de perdas, mas configura-se como passível de ganhos, estabilidade e desenvolvimento contínuo. Algumas características do velho, ao contrário de serem perdidas, acumulam-se, promovem qualidade de vida e crescimento pelas experiências vividas e saberes reunidos ao longo da vida. O debate atual defende que o envelhecimento deve ser um período

para novas conquistas, em busca de satisfação e prazer. Os personagens idosos da trama em discussão foram identificados como bons exemplos de envelhecimento, não por serem velhos “alegres”, “bonzinhos” e “bem humorados”, mas por demonstrarem que a velhice, como uma outra etapa da vida, pode acrescentar experiências e saberes, e que existem fatores da existência que, ao invés de se perderem, se acumulam, possibilitando novas descobertas nesse momento fundamental da vida.

Referências

- ALDWIN, C.; SPIRO III, A. e PARK, C. (2006). “Health, behavior and optimal aging”. In BIRREN, J. E. e SCHAIK, K. W. *Handbook of the Psychology of Aging*. 6 ed. San Diego, Cal., Academic Press/Elsevier.
- ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. (2005). *Temas de Filosofia*. 3 ed. São Paulo, Moderna.
- BALTES, P. e SMITH, J. (2003). *New Frontiers in the Future of Aging: From Successful Aging of the Young Old to the Dilemmas of the Fourth Age*. *Gerontology* 49, pp. 123-135.
- BEAUVOIR, S. de (1970). *A velhice: a realidade incômoda*. São Paulo, Difusão Européia do Livro.
- BIRREN, J. E. e SCHROOTS, J. F. (2001). “History of Geropsychology”. In: BIRREN, J. E. e SCHAIK, K. W. *Handbook of the Psychology of Aging*. 5 ed. San Diego, Cal., Academic Press/Elsevier.
- DEBERT, G. G. (2004). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo, Edusp/Fapesp.
- _____. (2005). “A vida adulta e a velhice no cinema”. In: GUSMÃO, N. M. M. *Cinema, velhice e cultura*. Campinas, Alínea.
- DIAS, S. O. (2005). “As imagens da velhice no cinema”. In: GUSMÃO, N. M. M. *Cinema, velhice e cultura*. Campinas, Alínea.
- ERIKSON, E. (1950). *Childhood and Society*. Nova York, WW Nostrand.
- FRANCE, C. de. (1998). *Cinema e antropologia*. Campinas, Editora da Unicamp.

- GARCEZ-LEME, L.; LEME, M. D. e ESPINO, D. (2005). Geriatrics in Brazil: A Big Country with Big Opportunities. American Geriatrics Society, v. 53, n. 11.
- GATZ, M. (1998). "Towards a developmentally-informed theory of mental disorder in older adults". In: LOMRANZ, J. Handbook of aging and mental health. Nova York, Plenum.
- JECKEL-NETO, E. A. (2001). "Tornar-se velho ou ganhar idade: o envelhecimento biológico revisitado". In: NERI, A. L. Desenvolvimento humano: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, Papirus.
- LIÇÕES PARA TODA VIDA (Secondhand Lions)(filme-video)(2003). Direção de Tim McCanlies. EUA, New Line Cinema. PlayArte.
- NERI, A. L. (2002). "Teorias psicológicas do envelhecimento". In: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GONZONI, M. L. e ROCHA, S. M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 1 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
- _____(2005). "Gerontologia/Gerontologia social/Geriatria". In: NERI, A. L. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, Alínea.
- _____(2006). "Atitudes em relação à velhice: questões científicas e políticas". In: FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J. e GONZONI, M. L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
- PARK, M. B. (2005). "Memória coletiva". In: NERI, A. L. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, Alínea.
- QUEIROZ, M. I. P. (1988). "Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'". In: VON SIMSON, O. M. Experimentos com histórias de vida. São Paulo, Vértice.
- ROWE, J. e KAHN, R. L. (1998). Successful Aging. Nova York, Pantheon Books.
- SANTOS, S. M. A. (2003). "Infância e velhice: o convívio que nos abre caminhos". In: GUSMÃO, N. M. M. Infância e velhice. Campinas, Alínea.

- SATLHER, S. (2005). “O que rima com idade? Identidade e sociabilidade na velhice em tempos de transição”. In: GUSMÃO, N. M. M. Cinema, velhice e cultura. Campinas, Alínea.
- SETTERSTEN, R. (2006). “Aging and the life course”. In: BINSTOCK, R. H. e GEORGE, L. K. Handbook of Aging and the Social Sciences. 6 ed. San Diego, Cal., Academic Press/Elsevier.
- SIQUEIRA, M. E. C. (2001). “Teorias sociológicas do envelhecimento”. In: NERI, A. L. Desenvolvimento humano: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, Papirus.
- STAUDINGER, U.; MARSISKE, M. e BALTES, P. (1995). “Resiliência e níveis de capacidade de reserva na velhice”. In: NERI, A. L. Psicologia do envelhecimento: perspectivas da teoria do curso da vida. Campinas, Papirus.
- VON SIMSON, O. R. de M. e GIGLIO, Z. G. (2001). “A arte de recriar o passado: história oral e velhice bem-sucedida”. In: NERI, A. L. Desenvolvimento e envelhecimento. Campinas, Papirus.
- VON SIMSON, O. R. de M.; NERI, A. L. e CACHIONI, M. (2003). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas, Alínea.

Data de recebimento: 5/8/2007; Data de aceite: 24/8/2007.

Denise Mendonça de Melo – Psicóloga, especialista em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; mestranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. E-mail: denisemmelo@gmail.com

Fabiana Regina Chinaglia de Freitas Di Nucci – Psicóloga, mestranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. E-mail: freitasfabi@hotmail.com

Paula Casalini Domingues – Fisioterapeuta, mestranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. E-mail: paulinha_domingues@yahoo.com.br